

Síntese do diálogo progressivo das cinco mesas de trabalho – as ações e práticas sugeridas pelos participantes foram classificadas em temas, pelos pesquisadores, e são apresentadas aqui desta forma para auxiliar na identificação dos principais tópicos apontados. Mantivemos o sentido original de todas as sugestões, como foram verbalizadas nas mesas, porém resumimos e agrupamos algumas das sugestões para facilitar a compreensão do conteúdo. Além da divisão por tema, as sugestões foram divididas entre aquelas que podem servir para ambas as zonas (rural e urbana) e aquelas exclusivas para a zona rural ou urbana.

Pergunta 1: Quais ações ou práticas podem reduzir a insegurança alimentar e nutricional na *zona rural* de Maués?

Pergunta 2.: Quais ações ou práticas podem reduzir insegurança alimentar e nutricional na *zona urbana* de Maués?

Informação – ações pedagógicas/educacionais, orientação e capacitação

1. Ações e práticas tanto para a zona rural quanto para a urbana

- Palestras e outras atividades sobre educação nutricional em escolas, domicílios e igrejas - conscientização e orientação sobre como comer melhor. Orientação para incentivar as pessoas a comprarem menos alimentos ultraprocessados, açúcar (no café e nos sucos em geral), sal, gordura e salgadinhos, como militos, e indicar os benefícios do consumo de alimentos *in natura*.
- Informações sobre alimentos muito nutritivos locais (ex. leite de sementes de jerimum).
- As ações pedagógicas incentivando a dieta composta de alimentos locais, como forma de respeitar e resgatar os costumes e hábitos alimentares
- Ações pedagógicas como instrumento de divulgação do problema da insegurança alimentar. Estas ações informariam a população sobre o tema e podem resultar no reconhecimento de pessoas que sofrem de insegurança alimentar.
- Como iniciativa do poder público desenvolver programas de educação em medicina preventiva.
- A escola é um ambiente propício para iniciar essa orientação e a merenda escolar deve servir também para educação alimentar.
- Desenvolvimento de atividades para reduzir insegurança alimentar poderiam considerar e aproveitar o papel das igrejas e missionários.

- Orientação nutricional para crianças.
- Orientação para adultos - orientar os pais e as mães para que estes repassassem para seus/suas filhos e filhas.
- Ensinar a plantar.
- Apoio técnico do IDAM.
- Reestruturação das práticas médicas – ex. profissionais apenas receitam remédios em casos de anemia, mas não orientam sobre alimentação e outros aspectos preventivos
- Mais capacitação de Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) para levarem mais conhecimento nutricional à população.
- Educação sobre a importância do saneamento ambiental.
- Informações sobre a questão devem circular em diversos meios. Considerando a dificuldade de acesso à informação por parte da população rural e maior diversidade de meios de comunicação para a população urbana.
- Rádio – Programas já existente podem realizar uma mesa redonda com nutricionistas, ACSs, Assistentes sociais. Cidadãos fazendo perguntas (inclusive pelas mensagens de Whatsapp).
- Usar a mídia para falar sobre boas práticas alimentares, chamando nutricionistas e estudantes para falar/serem entrevistados.
- Orientação para planejando de orçamentos familiares.
- Programa e serviços de proteção e atenção integral às famílias (PAIF) dos CRAS, devem orientar as famílias beneficiárias do Bolsa Família quanto a finalidade do recurso e seu uso adequado, além de estimular as famílias a aderirem a fontes alternativas de renda (artesanato, p.e.) como estratégia para eliminar a fome e a miséria.

2. Ações e práticas para a zona rural

- Importância estratégica de instituições de ensino orientadas à produção rural, tendo como público os jovens de comunidades rurais.
- Formação e capacitação de líderes comunitários (igreja católica já tem um programa).
- Ações para levar “ferramentas” para as comunidades. Levar mais capacitação aos comunitários para que eles próprios possam realizar melhorias.
- Captação de recursos dentro da própria comunidade para melhorias locais.

3. Ações e práticas para a zona urbana

- IFAM pode realizar mais oficinas nas escolas para ensinar a fazer horta.
- Palestras promovidas pela secretaria de saúde.
- Secretaria de saúde pode promover capacitação para a pastoral da criança.

- Mostrar os problemas do consumo de leite de soja para as crianças, o qual muitas vezes causa intolerância alimentar e estimula o abandono do aleitamento materno.
- Instituições públicas podem realizar ações educativas, programas de fortalecimento alimentar. Neste âmbito existe o SISVAN (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional) que é encarregado de fazer isso.

Incentivo/apoio à produção agrícola

1. Ações e práticas tanto para a zona rural quanto para a urbana

- Incentivo do poder público para produção agrícola.
- Incentivos à produção agrícola própria de alimentos (subsistência) com orientações e apoio técnico especializado.
- Trabalho mais intenso com indígenas, que estão perdendo as práticas agrícolas e alimentares tradicionais.
- Programas que comprem a produção local do município, qualifiquem e aproveitem a expertise local.

2. Ações e práticas para a zona rural

- Modernização/mecanização (sistemas de irrigação etc.) da produção.
- Criação de novos projetos e incentivo para desenvolver projetos como: 1. Criação de animais para consumo (apoio técnico de órgãos como o SEPROR) 2. Horta mandala, com um galinheiro no centro (ensinada pelo IFAM) 3. Investimento em saneamento ambiental – poder público investir na construção de banheiros individuais ou coletivos, fossas ecológicas para banheiros e descarte de água de pia (ex. descarte em fossa com bananeira).
- Resolver entraves na produção: 1. processo produtivo não modernizado; 2. o clima e suas mudanças; 3. a motivação em produzir; e 4. a precariedade em relação ao escoamento.
- Criação de um programa focado na produção rural das comunidades, para fornecer frutas e hortaliças na merenda escolar, deixando de utilizar enlatados.

3. Ações e práticas para a zona urbana

- Criação de hortas comunitárias em terrenos ociosos da cidade que sejam da prefeitura – prefeitura organiza e comunidade toma conta.
- Aumentar o número de hortas escolares, para fornecer parte do alimento da merenda escolar – já está em prática no IFAM e em algumas escolas municipais.
- Incentivo de hortas nos quintais para subsistência.

- Incentivar produção de galinha no quintal, para venda de ovo – incentivar empreendedorismo.

Organização e união

1. Ações e práticas tanto para a zona rural quanto para a urbana

- Organizar ações conjuntas, parcerias, agregar experiências nas cidades e zona rural.
- Mais parcerias entre as diversas instituições públicas e da sociedade civil.
- Mobilização e organização social

2. Ações e práticas para a zona rural

- Organizar um grupo de pequenos produtores.
- Organização de produtores rurais em associações.
- Mesmo com uma comunidade organizada é importante incluir nas ações outros trabalhadores, como ACSs, professores, catequistas.

3. Ações e práticas para a zona urbana

- Incentivar e fortalecer as associações de bairro para organização comunitária.

Contratação de profissionais

1. Ações e práticas tanto para a zona rural quanto para a urbana

- NASF – atenção básica à saúde – aumentar o número de profissionais (nutricionistas, assistentes sociais, psicólogos etc) para darem conta de realizar palestras e visitas com orientações.
- Contratação de profissionais para trabalhar nas escolas com merenda escolar e programas de educação alimentar.

Empoderamento, liderança e autonomia

1. Ações e práticas tanto para a zona rural quanto para a urbana

- Presidentes das comunidades (rurais e bairros urbanos) devem ser ativos em cobrar ações da prefeitura.
- Empoderamento da população no sentido destas não tornarem-se dependentes do poder público.

- A partir do empoderamento da população, seria necessário que houvesse uma união em prol da educação alimentar, entendendo que é um problema social e não somente individual.
- Estímulo de iniciativas que valorizem um diálogo mais amplo entre os núcleos familiares e o poder público.

2. Ações e práticas para a zona rural

- Criação de programas para empoderar jovens lideranças das comunidades (exemplos de Jovens Protagonistas e Jovens Comunicadores nas UCs dos rios Jaú e Unini). Importante pois faltam futuros líderes para guiar a comunidade.
- Líderes diferentes para diversas funções dentro da comunidade.
- As famílias devem buscar sua autonomia e autoafirmação, bem como incentivar os mais jovens a assumirem o compromisso com o futuro das iniciativas comunitárias.
- Comunidades devem criar autonomia para tocar os projetos iniciados por outros agentes (poder público, ONGs etc).
- Comunidade deve agir também por conta própria em alguns projetos, pois falta verba do poder público para a zona rural.

3. Ações e práticas para a zona urbana

- Criar ou revitalizar associações de bairro que são inexistentes ou estão inativas.

Outras ações ou práticas citadas nos grupos

1. Ações e práticas tanto para a zona rural quanto para a urbana

- Melhorar a composição nutricional da merenda escolar (ex. suco de cove é muito saudável, também existem exemplos de merenda escolar com verduras).
- Utilizar multimistura da pastoral da criança para crianças desnutridas – suplemento alimentar.
- Apoio econômico para a Pastoral da criança e um local em cada comunidade rural para que a pastoral possa desenvolver as suas atividades.
- Melhora no abastecimento e qualidade da água.
- Realização de projetos de médio e longo prazos. Ações de médio e longo prazos da prefeitura e suas secretarias, especialmente Secretaria de Assistência Social, que pode ajudar e orientar. Debatido que tem uma equipe volante da Secretaria de Assistência Social, mas foca apenas na doação de cestas básicas, logo a atuação é restrita.
- Necessidade de que os projetos de pesquisa tenham uma segunda fase para a procura de soluções aos problemas locais. Cobrar das pesquisas a difusão dos resultados e procura de soluções.

- Aumento da renda das famílias – pois uma alimentação balanceada tem um custo alto.

2. Ações e práticas para a zona rural

- Resolver problemas de armazenamento de comida fresca no interior.
- Resolver a falta de espaço para preparar comida em escolas na zona rural.
- Implementação de programas na linha do projeto “Primeira Infância Ribeirinha”, da Fundação Amazonas Sustentável (FAS) (experiência dos moradores da comunidade Monte Sinai).
- Melhora no abastecimento e qualidade da água – construção de poços artesianos nas comunidades (foi apontado por servidor da SEMAS que aproximadamente 85% das comunidades de Maués já dispõem de poço artesiano).
- Investir em programas e políticas sociais que amenizem o problema da fome em curto prazo, como a cestas básicas, pois foi apontado que apesar de haver muita terra na zona rural ainda há muita fome. Porém, foi apontado que a cesta básica tem itens limitados e alguns não nutritivos (óleo, sal, açúcar, macarrão), estimulando uma dieta pouco balanceada.

3. Ações e práticas para a zona urbana

- Bairros mais longe do centro são mais marginalizados e devem ser priorizados pela prefeitura.
- Atenção aos problemas de vícios: álcool e outras drogas.
- Ações para aumentar a assiduidade das famílias acompanhadas pela Pastoral da Criança.
- Nas áreas urbanas há mais bolsões de pobreza, onde há a necessidade de ampliar o acesso dessas famílias a programas de garantam a segurança a alimentar e nutricional, reduzindo as desigualdades e a exclusão social de segmentos invisíveis aos olhos da cidade e do poder público
- Oferecer alimentos mais saudáveis no ambiente escolar - talvez limitar a venda de refrigerantes e outros alimentos processados, pois um grande problema nas escolas da área urbana é a contradição de se fazer um esforço para que a merenda escolar seja mais saudável e, ao mesmo tempo, se permitir venda de alimentos ultraprocessados dentro da escola.
- Distribuição de cestas básicas para os domicílios mais carentes.
- Evitar a distribuição de leite de soja para as crianças, o qual muitas vezes causa intolerância alimentar e estimula o abandono do aleitamento materno.

Pergunta 3: Quem deveria fazer parte do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Maués?

Caraterísticas do presidente e demais integrantes do conselho

Alguém que conheça a realidade local, seus desafios e possíveis soluções para enfrentar a insegurança alimentar e nutricional no município. Não basta ser alguém da comunidade, tem que ser alguém com legitimidade e conhecimento de causa e responsável.

Deve haver representatividade das instâncias de poder local, mas também dos representantes da sociedade civil, que devem ser a maioria (dois terços) e fruto da escolha dos cidadãos e não do poder público.

Perfil desejado dos conselheiros

1. **Comprometida e atuante:** uma pessoa comprometida com a causa/tema com os compromissos formais do conselho, que cobre e acompanhe os encaminhamentos.
2. **Envolvido e participativo:** se aproprie das questões - formulando e debatendo questões sugeridas e que busque informação e participe de todas as reuniões de forma pró-ativa, atuante.
3. **Constante:** que se possa contar sempre com ela, que se preocupe em se apropriar do tema.

Integrantes do conselho

Governo

1. SEDUC
2. SEMED
3. SEMSA
4. Vereadores
5. Secretária Municipal de Assitência Social
6. SAAE (saneamento)

7. Institutos de ensino e pesquisa (IFAM, CETAM)
8. IDAM (Técnicos e outros profissionais)
9. SEPROR
10. FUNAI/SESAI ou outra representação indígena

Sociedade Civil

- | | |
|---|--|
| <ol style="list-style-type: none">1. Donas de Casa (clube de mães)2. Pastoral da criança3. Pastoral da família4. Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STTR)5. Vendedores ambulantes6. Associação de agricultores7. Jovens (grêmio ensino médio)8. Pastoral Carcerária9. Centros de Convivência do Idoso10. Associação dos catadores11. Presidentes dos bairros12. ONGs13. Colônia de pescadores14. Associação de pais e mestres15. Associação de professores | <ol style="list-style-type: none">16. Associação de produtores que fornecem para a merenda escolar17. Outras associações (mototaxistas, tricicleiros)18. Líderes das comunidades rurais19. Comerciantes, empresários, feirantes, varejistas20. Igrejas21. Gestores das escolas22. Cooperativas23. Associações comunitárias24. Técnicos (nutricionistas, médicos, enfermeiros, assistentes sociais) |
|---|--|